

RESULTADOS DO INQUÉRITO SOBRE A REALIZAÇÃO DAS PROVAS DE AFERIÇÃO E EXAMES EM FORMATO DIGITAL.

Foi realizado um inquérito intitulado “Concorda com a Realização das Provas de Aferição e Exames Em Suporte Digital?”, com o intuito de conhecer a opinião da comunidade educativa sobre a realização das provas e exames em suporte digital.

O inquérito foi realizado entre os dias 23 e 30 abril, tendo sido obtidas 464 respostas. O processo de recolha foi por via digital, tendo sido utilizada a plataforma Google Forms. Este foi partilhado em diversos grupos ligados à educação e no blogue do VozProf.

Porquê? NOTA DE EDIÇÃO: *Todas as respostas estão como foram redigidas, não foram corrigidos erros de formatação ou ortográficos, na elaboração desta análise final.*

- Dificuldades em escrever no computador
- Crianças demasiado pequenas em que o computador ainda é um elemento pouco utilizado. Crianças com pouca autonomia e num ano de consolidação do 1ºano, em que algumas ainda têm dificuldade na leitura e escrita. Provas de aferição que não servem para nada, apenas para tornar os alunos mais ansiosos.
- Qualidade da aferição
- Porque ler e escrever em papel é fundamental
- Não faz sentido.
- Têm muito tempo no futuro para desenvolver competências relacionadas com TIC
- Óbvio!
- Os meios não são suficientes, e o conhecimento, e autonomia dos alunos não é adequada.

- Porque nem todos os alunos têm computador nem a mesma literária digital, o que à partida provoca desigualdade entre alunos.
- Porque as escolas não têm condições para recorrer a tecnologias no dia-a-dia quanto mais numa prova!
- Creio que todo o ambiente de exame deixa um aluno bastante nervoso e recioso, não obtendo assim os seus melhores resultados, se o exame for feito num ambiente familiarizado para com os alunos estarão mais confiantes de si mesmos.
- porque além se os alunos sentirem uma menor pressão facilita o facto de serem mais confortáveis
- Não acho que as crianças já possuam destreza motora e cognitiva para efetuar este tipo de prova. Além disso, sendo algo para fins estatísticos, não é contraproducente colocar esta pressão nas crianças. Sou totalmente a favor da inclusão das novas tecnologias e em modelos de avaliação, mas tem de ser a par com a idade e com a respectiva maturidade.
- Os alunos não trabalham com os portáteis durante o ano letivo, não estão preparados para tal
- Alunos do 2º ano não estão aptos e escolas não têm equipamentos adequados.
- Devido à faixa etária dos alunos e à pressão exercida sobre os docentes
- Parece-me que estamos a criar mini adultos formatados. As crianças nesta idade precisam de escrever, ler e responder em papel. Precisam de treinar a grafia. Estas provas já são completamente desnecessárias tendo em conta a carga psicológica que acarretam, mesmo dizendo que não conta pra nada eles sentem o peso, adicionar um computador é só completamente contra natura ...
- Não concordo com os exames no EB, que apenas servem para seriar os alunos e também não concordo com a aplicação anual de provas de aferição a todos os alunos, porque não têm qualquer valor pedagógico.
- É um absurdo exigir isto a crianças tão pequenas, refiro-me às do 2º ano.
- Porque não aferem verdadeiramente os progressos que cada aluno está a fazer, o que já aprendeu e também aquilo em que poderá melhorar, sejam em formato digital ou físico.
- No 2º ano as crianças não têm maturidade para fazer provas, algumas ainda nem sabem ler

- As crianças ainda não estão adaptadas ao formato digital.
- Porque as crianças são muito novas para serem sujeitas a provas deste tipo
- Falta de conhecimento ao nível informático dos alunos 2.º ano
- As crianças não estão familiarizadas, nem têm que estar já, com o formato digital.
- Porque as outras avaliações tb não são digitais.
- porque retira nervos aos alunos de ser em folha
- Porque estão reunidas as condições fundamentais - a todos os alunos foi distribuído um computador portátil e acesso à internet, as competências digitais são de abordagem curricular desde o início da escolaridade e é importante avaliar as aprendizagens, fundamental para efetuar os ajustamentos necessários.
- Alunos do 2º ano ainda não têm autonomia nas competências digitais
- As provas não aferem os conhecimentos dos dos alunos.
- Não é relevante para a evolução tecnológica
- Estas provas não aferem rigorosamente nada, até porque a maior parte dos alunos não as levam a sério, pois não contam rigorosamente para nada que não seja apenas avaliar o trabalho dos professores.
- Demasiado imaturos, ainda estão em construção
- Os alunos do 2º ano, não estão preparados para este tipo de provas. Nesta faixa etária necessitam de sistematizar muito os conteúdos, praticar, escrever, concretizar....
- Os alunos ainda estão numa fase de desenvolvimento que os impede de realizar a prova de forma responsável.
- Nem em computador nem em papel. Não devia haver provas para o 2º ano
- O meu filho ainda não tem suficientes conhecimentos digitais que lhe permitam realizar a prova com sucesso.
- Não têm qualquer interesse e são de uma exigência na postura de alunos de 1º e de 2º anos absurdas e desumanas. Todos os pais deveriam impedir a sua realização.
- Porque os alunos não estão, ainda, habituados e ambientados a trabalhar neste formato, nem as escolas têm condições para tal (por exemplo: Internet, tomadas elétricas para carregamento de computadores, em caso de necessidade)

- "A maior parte das crianças nem sabe mexer num computador, é numa altura em que fazem apelos , reportagens para nós pais termos atenção ao tempo que passam em frente aos ecrãs, querem implementar o mesmo sistema no ensino escolar.
- E preferível fazerem a b c num papel que num computador o qual vai servir para se distraírem e terem mais dificuldades visto que a maior parte não sabe mexer."
- Considero prematuro no caso de crianças do 2º ano.
- As crianças mal sabem. escrever a lapis muito mais escrever num computador.
- Porque axos as crianças muito pequenas para fazerem as provas num computador
- As realidades que são vividas em algumas escolas (maioria) não permitem que todos os alunos desenvolvam as capacidades necessárias para realizarem as provas em computador.
- Os alunos, sobretudo os do 2 ano ainda não têm capacidade e desenvoltura para encararem as ditas provas on lindo.
- As crianças não têm o dever de saber trabalhar com os computadores. Querem que evitemos as novas tecnologias e depois fazem provas através delas. Para mim é um contracenso
- Porque os miudos vão ficar muito mais nervosos
- São crianças muito pequenas, Estas provas só vão aferir a capacidade de trabalhar com um computador...Aprendizagem importante, mas cada coisa a seu tempo. E penso que é uma idade muito imatura para tal
- As crianças estão a desenvolver competências de leitura e escrita.
- Porque a escola não tem estrutura na rede eléctrica e Internet para suportar a realização destas provas.
- Eles ainda mal sabem escrever a lapis quanto mais no computador.
- Porque as escolas não estão preparadas para esta realização. E para além disso os especialistas dizem que a exposição dos alunos aos ecrãs deve ser limitada.

- Os alunos ainda não têm autonomia digital na utilização do computador. As escolas não têm técnicos para verificarem a funcionalidade de todos os computadores.
- Porque as crianças ainda são muito novas para tal e nem estudos têm para tal
- São provas inúteis sem qualquer fundamento. A avaliação no 1.º ciclo é formativa e contínua.
- Sou contra a realização de provas de aferição que aferem tudo menos a realidade do que se vive nas escolas e o respeito pela faixa etária dos alunos a quem são aplicadas
- As crianças não estão preparadas para o método que pretendem aplicar.
- "Acho indecente prova de aferição no 2ºano
- Os resultados não acrescentam/ retiram ou melhoram nada ao ensino.
- Não estão aptos para isso
- Sou da opinião que não faz sentido. Dou o exemplo do segundo ano, estão ainda a aprender a desenhar e a reconhecer as letras e a tentar juntá-las. O facto de quererem realizar as provas de aferição em formato digital só vai complicar e prejudicar o desempenho da criança. Para além do facto de incentivar cada vez mais a utilização excessiva de equipamentos eletrónicos, os quais, segundo estudos científicos, já foram considerados prejudiciais para as crianças.
- Os alunos ainda não têm capacidade para escrever no computador. Têm muitas dificuldades, o que vai fazer com que demorem mais tempo. Assim não se está a avaliar corretamente as capacidades dos alunos.
- O meu filho ainda não sabe bem utilizar um computador
- As crianças com esta idade não sabem utilizar as tecnologias digitais para realizar uma prova de aferição.
- É uma autêntica parvoíce, quando crianças tão pequenas que ainda estão a aprender a escrever serem obrigadas a fazer provas num computador que mal sabem usar!!!! Ainda ficam mais nersosas só de pensarem nisso! Só as vai prejudicar!!!!
- O Stress dos alunos já é suficiente para ao longo do ano com provas e testes para juntarem provas de aferição a crianças pequenas e exames aos pre adolescentes.
- É uma maneira de aperfeiçoar a escrita

- Os meninos ainda mal sabem ler e escrever, são muito novos para aprenderem já a mexer num pc! Pedem tanto para evitar os miúdos nós tims e querem já aplicar provas digitais
- As crianças com estas idades ainda não estão preparadas para fazer provas escolares no computador... cada coisa no seu tempo e no seu espaço..
- As crianças algumas delas tenham dificuldades em trabalhar no computador e isso não os favorece na realização das provas já no papel muitos têm dificuldade fará no computador.
- A maioria dos alunos ainda têm um fraco domínio da língua escrita.
- Só agora começaram a ser disponibilizados computadores e nem todos os alunos tinham acesso aos equipamentos
- Porque é uma aberração submeter os alunos a tais provas. Uma falácia do governo.
- "O formato escolhido é totalmente desajustado da realidade do 1º ciclo. Sendo que desta fase os alunos estão a consolidar a escrita. Os alunos não são capazes ou não sabem utilizar o teclado.
- Denota-se um total desconhecimento da realidade por parte do ministério da educação. "
- As crianças ainda não têm conhecimento e prática suficiente para responderem e trabalharem bem com o computador. É exigente demais para as crianças
- As provas de aferição já não fazem qualquer sentido, muito menos em suporte digital. As crianças não estão preparadas para isso. É uma perda total de tempo neste 3.o período que já é pequeno. Só serve para criar stress e ansiedade.
- "Quem decidiu fazer isso não deve ter crianças de 7 anos em casa...
- É antipedagógico."
- Porque os alunos não tem qualquer tipo de interação com os computadores diariamente e não é com apenas algumas semanas de preparação que vão conseguir estar aptos para fazer provas. Requer toda uma preparação diária e inclusiva nos temas de abordagem em aula.
- As crianças do 2 ano não adquiriram competências tecnológicas suficientes para realizarem em completa autonomia as provas em suporte digital.

- Nesta faixa etária as crianças, com esse tipo de provas só vai criar frustração e angústia pois não estão adaptados nem têm preparação de tic, com tempo limitado, sou a favor das fichas de avaliação feita pelo professor onde este avalia a consolidação da matéria dada, ortografia, leitura e interpretação, cálculo mental até a pintura e desenho, sua motorização fina etc, é um absurdo terem provas de aferição, nesta idade,
- Porque as crianças nesta idade nem sequer sabem escrever uma frase no computador muito menos um texto, muitos deles ainda mal sabem escrever bem manualmente muito menos no computador
- A escrita manual e o contacto físico com os materiais são muito importante para o desenvolvimento sensorial dos alunos, assim como da caligrafia e da destreza manual. As crianças já passam demasiado tempo a interagir com meios digitais.
- Porque uma criança de 7 anos não domina o teclado de um PC para fazer um texto. A sala da minha filha tem apenas uma ficha eléctrica para 20 alunos. A professora não pode dar os conteúdos programáticos e ensinar as crianças a trabalhar num PC pois não tem tempo útil para fazer as duas coisas. Além disso, a professora é do 1º ciclo e não é professora de informática. O ME que equipe as escolas de acordo com o que pretendem...e que pague a professores de informática para ensinarem as crianças a trabalhar num PC.
- Mais facilidade para as crianças que não estão habituadas à utilização de computadores.
- Ainda estão a aprender a ler e a escrever.
- Os alunos não dispõem de competências digitais necessárias para a realização das provas. Perdem mais tempo porque não estão habituados a utilizar o computador para realizar fichas e testes. As escolas não têm os recursos físicos necessários e em boas condições para a realização das mesmas.
- Crianças muito imaturas
- As crianças são demasiado pequenas para serem sujeitas a provas em formato digital
- As crianças com 7 anos não têm maturidade suficiente para realizarem uma prova digital em suporte digital.
- Os alunos não estão capacitados digitalmente para fazer provas

- Porque não servem para rigorosamente nada.
- "Qualquer prova deve ser sempre em formato físico, o cérebro não processa a informação da mesma forma, usando o ecrã ou o papel.
- As crianças de 7/8 anos ainda mal começaram a ler e a escrever! Precisam do papel, da caneta/lápis na mão, treinar a escrita manual, só assim desenvolvem áreas do cérebro que não são desenvolvidas usando um teclado. A motricidade fina tem de ser treinada! A ligação mão-olho só usando objetos de escrita, com teclado não!!
- Há que respeitar o desenvolvimento neurológico das crianças! Tem a vida toda para usarem os ecrans!
- A prova feita em suporte digital vem contrariar o que se pretende! Menos tempo com os olhos no ecrãs e mais tempo nos livros, no exercício...como se estimula a leitura colocando as crianças em frente de ecrans?
- Nenhuma criança tem capacidade para fazer estas provas em suporte digital, é um absurdo
- Promover o uso de computadores em crianças de 6 e 7 anos é demasiado precoce. Devem primeiro desenvolver outras competências, escrever, ler, brincar ao ar livre. São muito novas para estarem tanto tempo em frente a um ecrã.
- É importante que as crianças saibam primeiro escrever com alguma destreza. O uso de computadores deve ser feito gradualmente e pouco tempo por semana.
- Não se justifica sujeitar crianças com 7 anos a estas provas que nada lhes vai acrescentar só vai trazer ansiedade e desconforto e alguma pressão, e mais ridículo ser em formato digital onde uma criança tem destreza para a utilização de um computador.
- Os alunos vão estar concentrados no computador, à procura das teclas, acentos, e desconcentrados do conteúdo.
- Não concordo com as provas de aferição e em formato digital considero um absurdo total. O que se pretende avaliar? As competências digitais? Não!
- Não deveria haver provas neste nível de escolaridade. Se tem de haver provas de aferição no 1 ciclo que sejam no 4 ano.
- Porque em suporte digital traz ainda mais insegurança e ansiedade às crianças.

- A prova em formato digital será menos exigente e não apela às competências que mais desenvolvemos em contexto de sala de aula, no 1 ciclo: representar diferentes estratégias de raciocínio e formas de resolução de situações problemáticas (matemática); Leitura de um texto escrito em papel; respostas completas de interpretação e escrita de um texto em papel... Com 7 anos não entendo a urgência e pertinência das crianças desenvolverem as competências digitais, em detrimento das referidas, que considero bem mais relevantes.
- As crianças são demasiado novas para tanta pressão e o grau de exigência verificado nas provas anteriores é completamente desfasado da maturidade e realidade escolar
- Porque a avaliação é contínua e os professores sabem a qualidade da escola que produzem, não precisam que o seu trabalho seja avaliado através de uma prova de não é pensada para crianças, mas para robôs, esse é que são todos iguais e funcionam todos da mesma maneira...
- Não faz sentido uma criança no 2 ano ter prova de aferição, em suporte digital de
- Não têm qualquer finalidade.
- Não faz sentido em crianças de 8 anos, no 2 ano de escolaridade
- No 2 ano os miúdos mal sabem ler e escrever quanto mais fazer provas em computador. Para não falar que muitos miúdos pouco ou nenhum acesso ainda tiveram a computadores. Acho que estão a desvalorizar a escrita, o manual. Os miúdos estão a aprender ainda. Se for no 5/6 ano já sabem perfeitamente trabalhar com um computador. Falo pela minha filha que está no 2 ano e apesar de se desenrascar muito bem no computador ainda demora o seu tempo a escrever. Como vão fazer a prova de matemática? Como vão fazer contas? Com a calculadora do computador? E em português vão corrigir com o corretor automático? Palhaçada autêntica. Deixem as crianças ser crianças, usar papel e caneta, vai ter tempo para as tecnologias.
- Não faz sentido este tipo de provas e muito menos realizá-las em formato digital, para o qual as crianças não estão (e nem devem estar) preparadas.
- As crianças do 2.º ano sentem imensas dificuldades em escrever num computador. Vão estar mais preocupadas com as questões técnicas do que com

o conteúdo dos exercícios, o que levará a uma falsa aferição de competências. Além disso irá gerar muito mais ansiedade nos mais pequenos.

- O meu filho do 5 ano não consegue escrever no computador com rapidez suficiente para fazer uma Prova.
- Eu acho mais prático em papel, acho que com suporte digital pode haver mais problemas, tanto no computador, quanto no site, ou até mesmo em questão da bateria, os alunos são avisados para trazerem carregados, mas sempre tem aquele aluno que esquece, o que acho que isso prejudica e atrasa em questão de exames e provas. Mas também tenho que concordar que seria um ótimo avanço na educação, e também ajudaria muito em questão ambiental.
- Nesta fase as crianças do segundo ano não têm domínio das novas tecnologias ...
- As crianças são muito pequenas para a realização de provas de aferição não têm lógica nenhuma, quem teve essa ideia não está no seu perfeito juízo.
- "Concordo com provas no final do 1. 2. E 3. Ciclos. Não concordo com aplicação de provas a alunos tão novos que ainda estão a dar os 1. Passos na sua aprendizagem
- "- Os alunos não têm competências suficientes para tal (ligar o computador, escrever, etc)
- - A velocidade de leitura é inferior numa tela quando a comparamos com os formatos tradicionais
- - Temos de perceber o que é que se pretende avaliar: se for a literacia digital, então faz-se uma prova exclusiva da utilização do computador. Se não for, então não faz sentido acrescentar este equipamento, causando um extra de neevosismo aos alunos
- - As provas estão desfasadas em termos de dificuldade e conteúdos relativamente ao que se passa na sala de aula
- - No caso do 2. ° ano, os testes foram realizados com alunos no início do 3.° ano. Um aluno no final do 2. ° ano é diferente de um no início do 3.° ano. Para além disso, esses alunos têm acesso a outro tipo de ferramentas que a maior parte dos alunos não tem
- - Muitos alunos têm falta de computadores. Muitos têm computadores que não funcionam convenientemente. "

- Acho um atentado à infância estar a submeter crianças tão pequenas a esse tipo de constrangimento
- As provas em formato papel permitem uma melhor organização espaço-temporal.
- Porque não servem para avaliar nada a não ser a incapacidade de quem as faz e as idealizou.
- As crianças estão a adquirir ainda as competências da leitura e, sobretudo, da escrita. As apreensões das competências digitais não estão de todo suficientemente trabalhadas para que se invista em tal processo. Está a confundir-se apetência pelos meios digitais por domínio do meio digital.
- Provas desadequadas à faixa etária.
- Porque os alunos do 2º ano não tem autonomia nem desenvolveram ainda as capacidades necessárias para garantir a realização de forma coerente e tranquila de uma prova desse género.
- Pelas fracas condições que as escolas oferecem para o formato online, porque num segundo ano é inconsebível colocar tamanha pressão em alunos que raramente pegam num computador.
- No primeiro ciclo, as bases fundamentais são saber ler em papel e saber escrever em papel.
- Porque os alunos não estão preparados para utilizar o computador no dia a dia, muito menos em provas nacionais.
- Exige dos alunos 1 competência que não está a ser aferida, e que pode ser um potencial factor de inequidade.
- Não se adequam à faixa etária do 1º ciclo
- "Neste grau de ensino não concordo com provas de aferição. No 2ºano os alunos ainda estão a aprender a escrever e a ler corretamente...é muito cedo para estas de provas sob pressão!
- Deveriam sim, estar mais atentos ao fato de hoje todos passarem, independentemente do aproveitamento e comportamento!"
- Concordo, mas só no terceiro ciclo, os alunos de primeiro e segundo ciclos nem têm maturidade, nem aptidões/competências suficientes, ainda, para realizar as provas em formato digital.

- Porque as crianças não são estimuladas a usar estes instrumentos
- Para além de ainda não ter um portátil já requerido à escola desde o período passado e ainda não foi entregue, não acho que presencialmente deve ser feito dessa forma. Já basta o stress quando o tem de fazer e o pc vai abaixo, ou é lento. Não basta os nervos da própria prova em si como ainda acrescenta os problemas que forma digital padece.
- Não são adequadas ao público-alvo/idades, não existem condições logísticas e materiais para os alunos se prepararem...
- As provas não espelham as competências dos alunos.
- Em crianças tão pequenas não faz sentido, só vai causar ansiedade. Em educação física por exemplo as escolas de 1ºciclo não tem todas as mesmas condições o que não faz existir igualdade para todas as crianças
- Porque uma criança, no meu caso, com 8 anos ainda agora aprendeu a ler e escrever no papel e não tem capacidade de fazer igual em suporte informático. A tecnologia está presente sim nas crianças de hoje em dia, mas tanto se queixam disso como já lhes querem impor diariamente e constantemente. Têm tempo para computadores e afins. Primeiro livros.
- Os alunos do 1o ciclo têm ainda bastante dificuldade em usar o computador. Terão muita dificuldade em realizar a prova certamente.
- Como vão fazer uma prova num computador se não sabem trabalhar no teclado. Não tem aulas para ensinar os alunos a trabalhar num computador.
- Crianças do 2º ano e 5º ano não estão preparadas para realizar provas neste formato! Não faz sentido!
- Os alunos do 2.º ano ainda não têm a velocidade leitora e a capacidade de interpretação desenvolvida na sua plenitude muito menos a capacidade de manusear o teclado do computador! Logo em vez de aplicarem corretamente os conhecimentos vão estar preocupados em achar as teclas, em colocar acentos, etc. Na minha opinião alunos desta idade ainda não deviam ser submetidos a provas de aferição, muito menos neste formato! Respeitem as crianças e as etapas do seu desenvolvimento! Não coloquem, como se diz em bom português “o carro à frente dos bois”.
- Existem mil e uma forma de o fazer sem utilizar dispositivo móvel

- Não faz sentido nesta faixa etária. Submeter crianças a pressão
- No caso do 1º ciclo, os alunos não estão preparados, nem têm conhecimentos e destreza suficientes para realização das mesmas em suporte digital.
- Porque as crianças ainda não têm competências para a escrita através de teclados. Nesta fase (2º ano) ainda mal dominam a escrita manuscrita. Precisam consolidar ainda essa aprendizagem. Não é de todo adequado a prova digital com recurso a teclado.
- Não concordo com os exames!
- Atualmente ainda não há condições de equidade em todas as escolas do país!!!
- Crianças de 7/8 anos não estão aptas cognitivamente para realizar uma prova em suporte digital, independentemente do seu carácter. Nesta idade, a coordenação óculo manual ainda não está capacitada para a parte digital uma vez que ainda se encontra em aquisição para a escrita.
- Completamente contra. Especialmente e em concreto no 2º ano do básico. Mas cabe na cabeça de alguém?! Ainda agora estão a dar os 1ºs passos na escrita manuscrita, faz algum sentido estar a exigir escrita por recurso a um teclado? Simplesmente não têm essas competências ainda necessárias. Sabem lá eles onde andam as letras num teclado, andam à procura, letra-a-letra, e acentos, maiúsculas, espaçamentos. Até perdem o raciocínio, entretanto... antes de conseguirem expressar o que iriam escrever. Ridículo alguém ter achado que no 2º ano as crianças estariam aptas a dar respostas escritas redigidas por eles dentro de uma caixa de texto.
- Porque uma criança de 8 anos não está preparada para manusear o computador corretamente
- Porque são crianças demasiado imaturas tecnologicamente, que deveriam estar a aprender a ler e a escrever em papel e caneta, e não a servir de cobaias para facilidade e comodidade de quem decide realizar estas provas de aferição. Se querem avaliar professores, escolas, métodos de ensino, programas escolares, etc. contratem profissionais para o fazer, não usem e abusem das capacidades de aprendizagem das nossas crianças.
- Porque as crianças precisam de escrever, manusear o lápis...

- as crianças com a idade de 7/8 anos ainda não têm noção do quanto importante é as provas de aferição para o ministério da educação, logo sendo feitas em formato digital vão levar o assunto menos a sério, não existe maturidade nessas crianças para fazer a utilização de meios informáticos sozinhas.
- Acho que é muito cedo para uma criança de 7 anos. Ainda não estão à vontade com um computador para fazer um exame em formato digital.
- Não faz sentido
- Os alunos ainda não têm capacidade nem conhecimento suficiente para tal
- A realizarem se provas desta natureza só no final do ciclo
- Os meninos ainda não sabem escrever correctamente com o lápis, muito menos num computador
- Porque os alunos não estão habituados a utilizar os computadores e é um entrave.
- Idade das crianças e agilidade com os computadores
- As crianças não têm maturidade suficiente e ainda não têm as bases necessárias para a prova
- As crianças ainda não estão preparadas para ser suporte digital, será stress desnecessário
- Não existe necessidade destas provas para as crianças tão pequenas
- As crianças não têm destreza para uso do computador.
- As crianças nesta faixa etária não têm agilidade e a formação necessária para trabalhar de forma digital
- Sou á favor do lápis e folha para uma criança de 8 anos. É muito cedo o uso do computador
- "Crianças do 2º ano do ensino básico estão ainda a aprender a escrever e a ler. Não faz sentido que lhes seja exigido que as provas sejam efetuadas em formato digital. Como é que vai ser avaliada a caligrafia? como é que crianças do 2.º ano vão conseguir em 90 m, realizar uma prova em que lhes é pedido para escrever texto, justificar respostas etc? Nesta idade ainda não há destreza digital para realizar uma prova destas.
- É prematuro a introdução de provas digitais (e tudo o que seja digital) no ensino básico. Eles são nativos digitais, já têm demasiado contacto com a tecnologia ...

- Não faz sentido que nesta altura os professores estejam preocupados em preparar (digitalmente) os alunos ao invés de estar a lecionar conteúdos que fazem parte do programa."
- Desde que as condições técnicas e logística sejam boas, tudo pode ser possível, desde que, também, haja tempo para ensinar as crianças a trabalhar nos computadores e a garantir que elas saibam o que estão a fazer. Não é só dizer que vai ser feito em formato digital, colocar-lhe a um computador há frente e dizer para fazer, é preciso explicar e dar-lhes alguma experiência no assunto.
- "As crianças no 2o ano de escolaridade ainda estão a desenvolver a sua capacidade de raciocínio, caligrafia e não estão habituados a um teclado! Ainda para mais numa orientação que nada tem a ver com o alfabeto que aprendem.
- Sujeitar as crianças a uma avaliação num formato que não é habitual, num período de tempo curto em crianças tão pequenas e imaturas é demasiado violento."
- Porque os alunos não são avaliados e sim os professores.
- Alunos do 2ano ainda muito novos para as competências digitais.
- Não servem para nada a ão ser as estatísticas equivocadas do governo. as crianças são postas numa situação de stress sem razão, os professores também e ainda por cima sendo que são completamente online sendo uma novidade, em crianças nem professores têm conhecimentos para tais provas, ou o tempo de preparação adequada, dando o resultado nada favorável ou irreal. em nada vão alterar os planos do governo seja como for.
- As crianças de segundo ano ainda estão a consolidar a leitura e a iniciar a escrita, mas me faz qualquer sentidos provas nestas idades e nao acrescentaria valor.
- Porque os alunos estão numa fase inicial de desenvolvimento da competência da escrita
- Porque neste momento não há condições nas escolas para tal.
- "As crianças deviam estar a aprender a escrever à mão.
- Os professores deveriam estar a ensinar a escrever à mão.
- As escolas não estão sequer preparadas para ter computadores, não existe apoio técnico nem condições físicas. Ridículo "

- No que diz respeito ao ensino primário, as crianças são muito pequenas para serem submetidas a provas tanto em formato digital como físico. Muitos ainda têm dificuldade na leitura e escrita
- Penso que os alunos não estão preparados para a utilização de computador ainda tão novos
- "Não concordo de todo com a realização destas provas.
- Imaturidade e falta de destreza tecnológica da criança 2ano ,
- Contribuem para um grande grau de ansiedade nas crianças. Afere realidades distintas de forma igual.
- Os alunos não estão seguros na utilização do computador.
- Os meninos de 2. ano ainda não adquiriram as competências básicas na utilização do computador como ferramenta de trabalho; não são autónomos na utilização desta ferramenta.
- As crianças não dominam os computadores de forma autónoma e eficaz para a realização das provas.
- O conteúdo das provas de aferição não é adequado à maioria dos alunos do 2ºano de escolaridade. Tem em atenção apenas as aprendizagens essenciais, mas com um desempenho acima da média. Ao não serem adequadas provocam nos alunos frustração por não conseguirem ter bom desempenho. Além disso, a realização destas provas não beneficia ou acrescenta nada de positivo aos alunos.
- Seja em que formato for as provas de aferição de 2 ano deveriam ser abolidas.
- Não existe condições nem é de todo a ferramenta mais correta para esse tipo de prova.
- Porque em tantos anos de nada têm servido para melhorar a educação.
- É absolutamente prejudicial ao desenvolvimento cognitivo e até da motricidade fina da criança. Não há urgência em dar contacto com os meios informatizados e digitais e, aliás, é até ideal adiar a introdução destes, ainda por cima num contexto de pressão e avaliação
- Não concordo porque os alunos do 1o ciclo não estão preparados para responder a questões no computador. Ainda não dominam completamente o computador, nomeadamente o mecanismo de escrita, para além de exigirem um tempo de resposta muito maior do que em formato de papel.

- Porque não tem sentido meninos de 2 ano realizarem provas em suporte digital.
- Acho as crianças muito pequenas para essa avaliação
- Não concordo, porque são crianças com 7 e 8 anos, é um grande nervosismo para eles.
- Não concordo com as provas de aferição no 2 ano, independentemente do suporte (papel ou digital).
- As crianças não têm competência para realização de provas em formato digital no 1 ciclo. Não dominam e deve evitar se o contacto precoce com os meios informáticos pelos perigos, pela necessidade de brincarem e explorarem o mundo na rua
- Não faz sentido em crianças que ainda estão a aprender a ler e escrever
- Ajuda a estimular a escrita
- No 2º ano não devia haver qualquer prova, nem digital nem em papel. Talvez no final do ciclo...
- As crianças mal sabem ler e escrever no segundo ano para a realização dessas provas em formato físico quanto mais a realização da prova em formato digital.
- Porquê as crianças precisam aprender a escrever
- É importante manter a escrita!
- Acho que seria mais fácil para os nossos educados realizarem as provas .
- Porque acho que seria mais fácil a realização dos testes para os nossos educados
- Imaturidade por parte dos alunos.
- Crianças de tão tenra idade não deveriam ser sujeitas a esta pressão quando nem sequer conta para nota
- Porque acho que as crianças são pequenas demais, ainda não estão, á vontade com o computador em termos de trabalho e com tempo para terminar. É uma pressão enorme para crianças tão pequenas. É ridículo.
- As crianças não têm que ter computador nem saber aceder ao mesmo. Na era digital está a perder-se o aspecto físico do ensino/escola.
- As crianças não têm maturidade
- Porque crianças tão pequenas não sabem utilizar bem os computadores
- Por experiência passada não acho funcional.

- Nem todas as crianças tem acesso a meios tecnológicos. E por outro lado, se não queremos e estamos a lutar por ter crianças ativas e criativas, ao estarmos a apoiar as provas de afrição em formato digital estamos, ao mesmo tempo, a incentivar ao sedentarismo e ao uso das mesmas, afetando a formação pessoal e social da criança.
- Internet fraca e sem condições
- Devemos começar a casa pelos alicerces e não pelo telhado
- Trata-se de respeitar o desenvolvimento cognitivo das faixas etárias a que se destina
- Mal sabem ler e escrever
- No ensino primário, tal não deverá acontecer
- Os miúdos não teem capacidade ainda para o fazerem, fiz com os meus filhos a preparação e a coisa correu pessimamente
- Crianças demasiado pequenas para terem destreza com computador/rato etc. Para além da importância de escrever com lápis/caneta e treinar a motricidade fina.
- Porque uma criança tão pequena não tem ainda essas capacidades
- É inaceitável que crianças no 2 ano passem por essas provas principalmente por serem formatos digitais. Ainda não teem competências para isso.
- Crianças com 7 anos mal sabem escrever, tem de o praticar no papel, não no computador. Exposição intensa à luz do computador, porque tem de praticar antes. Alteração futura da visão.
- São muito novos
- "Crianças de 2º ano têm de escrever à mão os seus pequenos textos, têm de poder sublinhar as respostas no texto.
- Na matemática precisam de poder resolver os problemas com desenhos antes de passarem às operações, têm de rodear, sublinhar...
- O que não precisam é de estar preocupadas com a velocidade de escrita num teclado, com as teclas necessárias para colocar um acento. "
- Porque na minha escola a internet não funciona bem e porque as crianças não estão habituadas a este modelo nem a escrever no teclado
- O aluno ainda não tem conhecimentos sigitais suficientes para a realizem

- As capacidades digitais destes alunos não permitem aferir com veracidade as suas competências académicas.
- A Internet pode não funcionar, devido à sobrecarga. Se isso acontecer, as crianças vão ficar ainda mais nervosas. É desnecessário.
- Provas no 2º ano são um absurdo e em suporte digital nem sei como adjectivar
- O formato digital nesta idade não traz estabilidade emocional nem é possível aferir com fiabilidade através de práticas que não são normalizadas no dia a dia.
- Devido ao nível etário dos alunos.
- Porque as crianças do 1º ciclo não sabem mexer em condições num computador.
- As crianças neste nível de ensino ainda estão a aprender a ler e a escrever em manuscrito, exigir que dominem as tecnologias de forma a serem avaliados através das mesmas não é de todo viável.
- Acho mesmo desnecessário a pressão que se põe aos alunos. A minha filha fez no 1º ciclo e foi horrível a experiência
- É uma atrocidade as crianças com esta idade fazerem provas que não servem para nada. Só as deixam nervosas, ansiosas e muitas delas até doentes.
- As crianças têm mais dificuldade!
- Obriga a escrever e a estar concentrado de um modo diferente.
- Uma criança de 2º ano ainda está a apreender a escrever, devendo ser valorizado os textos manuscritos para desenvolvimento motor. Não deveria existir "pressa" para educar as crianças num 1º ciclo a utilizar um computador para realização de provas. Estas provas já nenhum proveito se retira delas quanto mais realizadas a computador. Quanto aos restantes ciclos já concordo que possam ser realizadas neste molde desde que asseguradas as condições para tal, nomeadamente equipamentos informáticos com capacidade e tempo de bateria suficiente (não havendo hipótese de vários ou um computador terem que ser ligados à corrente).
- São um instrumento de pressão desnecessária sobre as crianças que em nada influencia o seu futuro.
- As crianças não têm conhecimento sequer do teclado do computador. Não têm velocidade de escrita para acabar a prova no tempo previsto. Nesta idade o manuscrito deveria imperar.

- Os alunos desta faixa etária não têm a maturidade e motricidade fina desenvolvida para a realização destas provas. A motricidade deve ser desenvolvida na ponta dos dedos através da escrita manual e não recorrendo cedo demais à literacia digital.
- Para crianças do 1 ciclo que ainda não têm prática para responder em formato digital podem ficar stressadas ou até mesmo criar algum trauma futuro para a realização de provas realmente importantes para a sua vida académica futura.
- Porque para fazer a prova em suporte digital, primeiro deveriam preparar os alunos para tal, como não tem condições para os preparar logo é vergonhoso pedir a miúdos do 2 ano uma prova em formato digital
- O software nem sempre corresponde e na idade dos alunos devem ter mais presente o escrito do que o digital. Há tempo para tudo
- Se as crianças em escrita muitas delas já ficam nervosas outras distraídas pior em digital.
- Não faz sentido algum, não têm aulas de informática e num momento de avaliação usarem uma ferramenta que não estão habituados, causando mais ansiedade em crianças e adultos. Se durante o ano trabalham com papel e lápis porque estão a aprender a escrever, a forma de avaliação deve ter em conta as ferramentas que trabalham ao longo do ano. Não colocar um teclado cheio de letras onde a maior parte das crianças iria perder imenso tempo a procura das mesmas. As crianças trabalham com papel e lápis não devemos complicar o que já é complicado.
- O aluno não tem conhecimento suficiente para responder ao que é exigido. Não trabalham as TIC na escola devidamente para depois pedirem essas competências.
- O meu filho não trabalhou na escola as competências necessárias para agora ser exposto a este trabalho digital. Esta decisão cria ansiedade nas crianças e promove a desigualdade.
- Não faz sentido, sendo que os alunos do 2o ano ainda não trabalham a 100% no computador o que pode fazer com que não se sintam à vontade.

- Porque com esta idade não há necessidade de estimular mais o contacto com formatos digitais e é muito importante o treinar a escrita e componentes a mão. Estimula a destreza, criatividade e memória.
- São crianças não têm o suporte digital deveria ser apenas para o 3º ciclo.
- Porque no 2º ano têm pouca capacidade de leitura, quanto mais lidar com um computador. Deixem as crianças crescerem.
- "Com o teste em formato físico as crianças têm uma melhor preparação para o cenário de teste, de prova. Ajudando também a praticar a escrita manual e não a escrita em PC.
- Ainda são demasiado crianças. Devem estar preocupados apenas com o exame, e não com o exame e com a forma como vão utilizar o computador ...
- Porque os alunos mal sabem ler e escrever
- Falta de literacia e destreza digital necessária por parte das crianças, adicionando stress e frustração às mesmas.
- Não há necessidade nem condições...
- "Penso que neste momento o sistema de ensino português não está preparado para este salto tecnológico na educação. É frequente a internet nas escolas falhar ou ser muito lenta para simples pesquisas em contexto de aula.
- As provas de aferição e exames são instrumentos de avaliação muito sérios e importantes. Quando há algum lapso/percalço levanta muitos problemas e gera bastante desordem.
- Um computador é uma máquina que falha, e neste tipo de avaliações não pode haver, ou melhor, não deve haver falhas técnicas. Uma falha técnica pode comprometer seriamente a avaliação do aluno.
- No extremo, pode levar a que o aluno não possa realizar o exame e assim não obter a prova de ingresso necessária para o curso superior que pretende, não conseguindo entrar no curso superior que pretende.
- Realizar as provas de aferição e exames em suporte digital acarreta custos. O estado teria que investir em computadores para cada aluno, uma boa ligação à internet e uma plataforma eficaz, do ponto de vista informático. Penso que é um investimento brutal e que leva tempo.

- Posto isto, considero que para salvaguardar os alunos será mais prudente manter o formato físico. Quando for possível dar esse salto, sim, pode-se avançar para provas em formato digital.
 - Os alunos não estão preparados para as provas em formato digital
 - Os alunos do 2º ano não têm competência digital para o grau de exigência.
 - Porque as crianças devem ser ensinadas a escrever corretamente, tendo mais do que tempo de se adaptar à era digital
 - São completamente desnecessárias.
 - São pura perda de tempo e de energia. Como não têm qualquer importância para a avaliação, alunos e encarregados de educação desvalorizam totalmente.
 - Porque os alunos não têm competências digitais que lhes permitam realizar estas provas e nem equipamentos adequados.
 - É necessário desenvolver a motricidade fina e garantir a fiabilidade da prestação dos alunos. O tipo de questões passíveis de surgir neste tipo de provas será certamente de grau de dificuldade baixo.
 - As provas de aferição são desnecessárias. Os exames devem ser em formato papel
-
- Porque não assegura imparcialidade, funcionalidade e não estão garantidas situações de igualdade. Contradição com o que foi afirmado aquando do elearning.
 - Não estão garantidas as condições técnicas necessárias. Muitos computadores emprestados pelo ministério já não funcionam, os pais não têm condições económicas para os arranjar e os alunos não têm as condições necessárias. No 1º e 2º ciclo, principalmente, os alunos não dominam bem as ferramentas tecnológicas. A internet nas escolas não é fiável
 - Crianças de idade tão tenra, não sabem nem estão preparadas para mexer num computador. Além das perguntas serem extremamente complicadas para a faixa etária das crianças do 1º ciclo.
 - "Porque, neste momento, nas escolas, não existem condições técnicas e logísticas para a realização de provas em formato digital.

- 50% dos alunos, da escola onde lecionou, estão com os computadores, fornecidos pelo ME, avariados. Na maior parte dos dias a internet não funciona.
- As crianças e jovens precisam cada vez mais de mais agilidade motricional e cognitiva através da escrita e desenho manuais, potenciadores do pensamento crítico, abstrato e analítico. Chega de ecrãs!
- As crianças e jovens precisam cada vez mais de mais agilidade motricional e cognitiva através da escrita e desenho manuais, potenciadores do pensamento crítico, abstrato e analítico. Chega de ecrãs!
- Porque grande parte dos alunos não têm as competências digitais suficientes para fazer as provas em tempo útil, especialmente os mais novos. Quanto aos de 8o ano, percebi, em conversa com uma colega de Matemática que esteve a testar o modelo disponibilizado, que até ela teve dificuldade em conseguir realizar alguns dos exercícios neste suporte, pelo que os alunos terão ainda mais, inquinando os resultados.
- É necessário desenvolver, treinar e consolidar as competências de escrita. Alunos de tão tenra idade, como os do 1 ciclo não têm competência digitais suficientes para realizar uma prova neste formato. Além disso, a internet nas escolas é uma vergonha. Será por milagre que ela vai ficar boa nos dias das provas??
- Porque as crianças não têm discernimento para fazer as provas em formato digital, além de que, o ME não disponibilizou nem computadores nem aulas de TIC atempadamente às crianças. Não só sou contra como não autorizo o meu filho a estar presente
- Não há condições nas escolas nem as provas estarão adaptadas a este formato. Falando pela Matemática do oitavo ano, o que o lave publicou não me parece nada adequado.
- Os alunos devem desenvolver outras competências antes de aprenderem a digitar palavras num computador e tudo o envolve a escrita.
- Os alunos não têm destreza digital suficiente para realizar qualquer tipo de prova neste formato.
- Nem pensar em avaliação externa antes dos 11 anos. Para os pais, basta a avaliação dos professores, aqueles em quem os portugueses confiam muito mais do que nos políticos.

- Preocupação dos alunos com questões informáticas em detrimento das aprendizagens.
- Porque a investigação (abundante) na área, demonstra que ler num ecrã implica maior dificuldade na seleção e processamento de informação. Escrever num teclado mecânico é bater teclas e não é escrever, propriamente dito. Também há investigação abundante na área da psicomotricidade, psicologia cognitiva e começam a surgir estudos nas didáticas específicas, também.
- Não concordo com esse tipo de avaliação e em certas áreas torna a situação mais difícil, no caso, de matemática onde a escrita é demorada e fastiosa.
- Os alunos precisam de muito mais tempo para registar as respostas em computador, sobretudo na disciplina de Matemática e nas questões que envolvem mais cálculo, deduções e até construção de tabelas.
- Porque não servem para aferir nada.
- O 2. Ano é um ano em que há alunos ainda em processo de consolidação da aprendizagem da leitura e da escrita, pelo que não deveriam ser aplicadas provas a alunos desta faixa etária.
- Perda de tempo e dinheiro.
- Não fazem sentido
- Porque as crianças levam a vida deles a estudar e a fazer testes e trabalhos, estão mais que avaliados, não usem e abusem dos jovens desta maneira.
- Para além de prejudicar a visão da criança, uma criança de 7 ou 8 anos de idade é precoce utilizar um suporte digital
- A escrita é fundamental no desenvolvimento físico e intelectual das crianças e jovens.
- Porque uma criança de 7 ou 8 anos é muito precoce para utilizar um computador frequentemente
- As crianças já têm demasiado contacto com tecnologias sem necessitar de complicar as provas com a logística informática que tem dado problemas (falha rede, PC não arranca, etc). Chega de forçar o uso de aplicações informáticas no 1o ciclo. É despropositado e não tem qualquer vantagem as provas serem digitais.
- É o primeiro ciclo e ainda estão a aprender a escrever e a ler, e os professores nem conseguem avaliar a escrita se fazem no computador.

- O formato digital faz sentido no sec xxi, no entanto deve adaptar-se o tipo de resposta a dar pelos alunos. Escolha multipla, espaços em branco, ordenação de fases/raciocínio/esquemas ou mesmo desenho. Respostas em que a digitação de texto (História/Português ou textos de reflexão) ou de cálculos (Matemática/FísicoQuímica ou formulários estatísticos) como se fosse um procedimento comum das aulas, não deviam ser avaliadas em aferição...
 - Porque permite aferir o conhecimento e competências da disciplina em causa e não o desempenho nas TIC. Pode prejudicar alunos bem preparados. Se se quer avaliar os alunos nas TIC, que se façam provas específicas para esse fim.
 - Porque a quantidade de trabalho e burocracia aumenta
 - Falta de domínio de conhecimentos digitais por parte da maioria dos alunos.
 - Porque a matemática o uso do teclado virtual com muitos símbolos atrasa a escrita matemática afetando o raciocínio mental que está mais interligado com a escrita à mão.
-
- Não existem condições técnicas par a realização das provas
 - A sociedade escolar tem de aproveitar o salto tecnológico e começar a preparar as crianças e jovens para uma sociedade tecnológica.
 - Porque a escrita desenvolve o cérebro e ajuda na motricidade dos alunos
 - "Está provado que não tem vantagem alguma para o processo de ensino/aprendizagem,
 - Apenas está a favorecer empresas da área das TIC, provavelmente da família de alguém influente. "
 - A sua correção deverá ser mais rápida.
 - A escrita desenvolve o cérebro humano e a motricidade, os alunos já quase só escrevem por monossílabos e cada vez dão mais erros ortográficos
 - Como as provas atuais não se focam no saber fazer nem no saber estar, serve perfeitamente para testar o que querem testar.
 - Porque não servem para absolutamente nada! Só servem para dar trabalho, gastar dinheiro e não afetem nadinha.

- Porque os alunos não fazem a prova em situação de igualdade. Os alunos da educação inclusiva não são apoiados. Logo os resultados não servem para aferir nada.
- Porque não se justifica. Em nada afere aprendizagem, para não mencionar o stress que causam aos alunos, os dias da sua realização. Mais ainda, se um professor tem de adequar aprendizagens/meios de avaliação, todos os dias, para que serve uma prova onde não se contemplam essas adequações? Se nenhum aluno é igual, como se justifica uma prova igual para todos? Antes mesmo da "versão digital", esta prova não fazia qualquer sentido, é obsoleta e descontextualizada.
- As escolas já têm elementos suficientes para avaliar o ensino e a aprendizagem.
- Essas provas são inúteis.
- As crianças precisam de treinar a escrita e a motricidade e não de passar mais tempo em frente ao computador.
- As provas de aferição por si não avaliam as capacidades e as aprendizagens dos alunos. Estes estão num processo de desenvolvimento emocional e é bastante difícil gerir as emoções quando estão a realizar uma prova, que por si só os assusta, fora do seu ambiente seguro, a sala, e sem a figura de apoio, o professor titular.
- "As crianças do segundo ano de escolaridade não têm maturidade para a realização de uma prova em formato digital.
- Porque os alunos têm maior destreza a escrever à mão e o pensamento acompanha a escrita manual ao passo que, quando escrevem no computador, olham 1o para o teclado e depois para o que escrevem e tornam a repetir a sequência e perdem o dobro do tempo! Escrever uma letra maiúscula, colocar um acento circunflexo ou simplesmente deixar espaço entre palavras no papel NÃO é o mesmo do que fazê-los num teclado! Ou as provas de exame do 11o em 2024 são bem mais pequenas ou o tempo tem que aumentar!!! Utilizar o digital em exames deve ser gradualmente e não colocar já alunos a realizá-los dessa maneira para o próximo ano, quando são exames que já contam para entrada na faculdade!!! Comecem pelos 9os este ano, só! E estes fá-los-ão no 11o em 2025, mas já levarão a 1a experiência!! Só se fala em não concordar com os do 2o ano, mas com os do 11o no próximo ano é que todos se deveriam preocupar! Não só

Pais de miúdos que andam atualmente no 10o, como também os próprios professores, que gostarão de ver que os miúdos tiveram bons resultados.

- Não há condições.
- Se forem alunos mais velhos, nível secundário, concordo que algumas partes da prova possam ser em suporte digital
- Sendo que os alunos sabem que as provas não servem para nada, estas servem para aferir o quê?
- Há tempo para tudo e é necessário desenvolver a escrita a motricidade fina e só depois o uso de tecnologias ainda por mais crianças tao pequenas. Alem de que é mais fácil expressar escrevendo naturalmente e sendo provas que so por si causam stress quanto mais ainda andar a procura de letras no teclado e afins é uma pressão horrível
- Devido à idade dos alunos e à falta de condições a nivel das escolas.
- As crianças não estão preparadas!
- Os alunos ainda não estão preparados para fazer os exames em suporte digital.
- Porque não é adequado à faixa etária dos alunos (segundo e quinto anos), bem como não é relevante.